



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

# **A HISTÓRIA DO MESTRE ZÉ RENATO**



José Bento de Carvalho Filho  
(Autor)

# A HISTÓRIA DO MESTRE ZÉ RENATO



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará  
2018

Copyright © 2018 by INESP

Coordenação Editorial

**Thiago Campêlo Nogueira**

Assistente Editorial

**Andréa Melo**

Diagramação

**Mario Giffoni**

Capa

**José Gotardo Filho**

Revisão

**Lucia Jacó e Vânia Soares**

Coordenação de impressão

**Ernandes do Carmo**

Impressão e Acabamento

**inesp**

**Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**

**VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS**

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

---

C331h Carvalho Filho, José Bento de.

A história do mestre Zé Renato / José Bento de Carvalho  
Filho. -- Fortaleza: INESP, 2018.

28p.

ISBN

1. Literatura de cordel. I. Ceará. Assembleia Legislativa.  
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do  
Estado. II. Título.

CDD 398.5

---

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

**INESP**

Av. Desembargador Moreira, 2807

Ed. Senador César Cals de Oliveira, 1º andar

Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707

[al.ce.gov.br/inesp](http://al.ce.gov.br/inesp)

[inesp@al.ce.gov.br](mailto:inesp@al.ce.gov.br)

## APRESENTAÇÃO

A capoeira é uma amálgama de esporte, arte marcial, dança e brincadeira, com significativa musicalidade e forte representação popular. No Ceará, sua prática é expressiva e, também, por isso, merece registro científico e literário, conforme fez, brilhantemente, Zé Lito neste livro.

Além de ser uma homenagem ao Mestre Zé Renato e, por conseguinte, a todos os mestres capoeiristas cearenses, o trabalho é uma importante valorização da Literatura de Cordel enquanto arte popular e patrimônio histórico e cultural do povo nordestino.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp, oferta à sociedade cearense a história deste grande homem que é exemplo do fazer artístico do nosso povo.

**Deputado José Albuquerque**  
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



## **PREFÁCIO**

Natural de Crateús, Zé Renato é artesão do couro e seu trabalho extrapola os limites nacionais, porém, é na capoeira, aprimorada durante as passagens pela Bahia, Rio de Janeiro e Maranhão, que o Mestre é retratado neste cordel.

Responsável pela disseminação da arte de origem africana, que é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade no Ceará, ele é arquivo vivo da história da prática e merece essa homenagem.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp, reforçando seu dever de divulgar pesquisas, visões de mundo e reflexões críticas, têm a honra de apresentar e distribuir esta obra à sociedade cearense.

**Thiago Campêlo Nogueira**

Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado do Ceará





## INTRODUÇÃO

Apesar de tratar-se de uma história contada através de versos, coloquei nela apenas o que me foi relatado pelo Mestre ZÉ RENATO, exceto, os floreios em que me colocava no lugar do mesmo, vivendo as situações por ele vividas.

Devo lembrar a todos os estimados capoeiristas, que escrevi a história do Mestre Zé Renato, a mim passada pelo mesmo com muita sinceridade e confirmada por quem acompanhou e acompanha sua trajetória dentro do contexto cultural cearense, quer seja na capoeira, quer seja no artesanato, ou em outras habilidades comuns ao Mestre, por mim narradas no livro.

Sei que na história da capoeira cearense existem outros nomes igualmente importantes, mas, como veem, eu apenas conto a história de uma pessoa de modo individual, abrangendo nada mais do que sua trajetória documentada e contada de "boca em boca" por uma parcela considerável de massa capoeirista.

Espero que este cordel desperte o interesse de todos os capoeiristas em procurar conhecer a arte que praticam; quem a criou, quem a desenvolveu e quem a divulga.

Ofereço a todos os capoeiristas.

AXÉ  
ZÉ LITO



Prezado leitor, saúde!  
Que vá bem no seu caminho,  
Que nunca viva sozinho ,  
Pois a solidão é rude.  
Peço a Deus que lhe ajude  
Pois Ele é dono da glória  
E pode lhe dá vitória  
Contra o inimigo astuto  
So lhe peço alguns minutos  
Para contar-lhe uma história

Em vinte e quatro de maio  
De cinquenta e um, nasceu,  
Em Crateús, e cresceu  
Na arte, fazendo ensaio  
Para brilhar como raio,  
O artista Zé Renato:  
Mestre em artesanato  
E, também, em capoeira,  
Essa luta brasileira  
Feita por negro no mato.

Zé Renato é um artista  
Grandemente criativo,  
Tem espírito inventivo  
De um especialista;  
Quis ser um seminarista;  
Quando ainda era menino,  
Mas, por força do destino  
Seguiu trilha diferente  
Esse homem inteligente,  
Cearense, nordestino.

De família extremamente  
Habilidosa com as mãos,  
    Zé Renato um artesão,  
    Foi sendo naturalmente.  
Pois sua riqueza de mente,  
    Fez um colossal namoro  
Com a arte feita em couro,  
    Trabalhando com amor,  
    Que até no exterior  
Tem valor de um tesouro.

Por ter um corpo elástico,  
Pensava em entrar para o circo.  
Mas não quis correr o risco  
    O nosso artista plástico;  
Aquele mundo fantástico,  
Bem assim como suponho,  
Teve que deixar no sonho  
    Para outra trilha seguir.  
    Ser feliz e então sorrir,  
Não chorar nem ser tristonho.

Naquele tempo passado  
Algo lhe chama a atenção;  
Chega ao quarto batalhão,  
Um homem de outro estado,  
Com dois filhos ao seu lado.  
    Eles eram diferentes,  
Quem seria aquela gente?  
    Se pergunta Zé Renato.  
Viu que o pai era um nato  
    Militar e de patente.

Sim, o moço era um sargento  
Que viera da Bahia,  
E com muita simpatia,  
Ali, daquele momento,  
Sem nenhum acanhamento,  
Viera boa amizade  
E a curiosidade  
De Zé Renato aumentava  
E ao homem perguntava  
Coisas de sua cidade.

Aquele homem de fora  
Era um capoeirista,  
E logo à primeira vista  
Zé Renato se enamorava  
Pela ginga, embora  
Fosse cheia de catimba.  
Quem se descuidasse, timba  
No chão, numa queda feia,  
Melar a boca de areia  
Por um aluno de bimba.

Zé Renato estudioso  
Termina o primeiro grau.  
Não era mais um mingau,  
Era grande e curioso,  
Pra viajar ansioso,  
E veio a oportunidade  
De conhecer a cidade  
De Salvador da Bahia,  
Terra de tanta magia,  
Batuque e festividades.

No meio da capoeiragem  
Bimba era lenda viva,  
Por sua tão exclusiva  
E carismática imagem  
Que transmitia a coragem  
Segurança e respeito,  
Fazendo tudo direito  
Como manda o figurino,  
E Zé Renato pedindo  
Para ir lá de qualquer jeito.

Finalmente, chega o dia  
Da viagem esperada.  
O ônibus vai pela estrada,  
Voando o melhor seria,  
O destino é a Bahia  
A ansiedade impera,  
Parece mais uma espera.  
Enquanto o ônibus vai indo,  
O nosso herói vai sorrindo,  
Na mente sonhos, quimeras.

Chegando lá na Bahia,  
Zé Renato escapuliu  
Da sua excursão fugiu,  
Saltitando de alegria.  
Foi direto à academia  
Do Mestre Bimba afamado.  
Lá, jogando calçado  
O Mestre disse que não  
Ele descalço, então,  
Pôde fazer o seu gingado.

Começou logo rasteiro,  
Com o seu corpo de mola  
Mestre Bimba disse: é angola  
O seu jogo é bem maneiro.  
Foi o que ensinei primeiro  
Antes da regional.  
Pode deixar, não faz mal,  
Foi mandá-lo ao Pastinha,  
Era a opção que tinha  
O Zé Renato afinal.

Terminada a excursão  
Pra casa todos voltaram,  
De lá nem mais se lembravam,  
Porem Zé Renato não,  
Ficou em seu coração  
A cultura da Bahia  
E pra lá voltaria  
Em outra oportunidade,  
Matar grande saudade  
Que de lá lhe invadia.

Os anos foram dois  
Pra nova oportunidade,  
Queria na realidade  
Muito ir lá e ele foi.  
Não podia ser depois,  
O tempo corre ligeiro,  
O berimbau e o pandeiro  
Sempre na sua cabeça.  
Só Deus faz com que aconteça  
O nosso sonho verdadeiro.

Para Ilhéus foi Zé Renato  
Cheio de sonhos e planos,  
Lá ficaria alguns anos,  
Agindo com muito tato,  
Era um garoto pacato  
Nascido em outro lugar,  
Crateús, no Ceará,  
Terra de gente bonita,  
Que no fundo acredita,  
Persistindo em trabalhar.

Zé Renato lá em Ilhéus  
Começou o segundo grau,  
Fazendo um esforço real  
Pra não ter futuro ao léu,  
Mesmo que não fosse um céu.  
Ele ainda ficou morando,  
Na praia em frente jogando  
Sua capoeira em angola  
Quando não tava na escola  
Com afinco estudando.

Todo final de semana  
Viajava a Salvador,  
Porque tinha muito amor  
Pela capital baiana,  
E porque era muito bacana  
Ali, jogava capoeira,  
A angola verdadeira  
Do Grande Mestre Pastinha,  
Pela amizade que tinha  
Lá que qualquer maneira.



Mas, no ano sessenta e sete  
Sente saudade tal,  
Que volta à terra natal  
Na primeira marinete,  
Lenta como uma charrete.  
Mas ele era estradeiro,  
Jovem já aventureiro  
Dentro do nosso Brasil,  
Daquilo tudo sorriu  
Com seu jeito faceiro.

Essa fase terminada,  
Vai ao Rio de Janeiro,  
Belo estado brasileiro  
De praias tão procuradas,  
Como num conto de fadas  
Vislumbra o Cristo de perto,  
Com seus braços abertos  
Como para recebê-lo,  
Arrepiá até o cabelo  
De emoção boquiaberto.

Me contou com muito afã  
Que muito se emocionou  
Quando um dia visitou  
O grande Maracanã.  
Esquecer é coisa vã,  
Está no seu pensamento  
A imagem do momento  
A grande emoção vivida,  
Das maiores de sua vida,  
Que lhe estremeceu por dentro.

E três vezes por semana  
    Treinava a capoeira  
Pra não ficar de bobeira  
No tédio de vida urbana,  
Bebendo, gastando grana,  
Porque isso leva à ruína  
    E a massa discrimina.  
O que lhe dava alegria  
Eram os treinos da academia  
    De Mestre Leopoldina.

Começou a fazer teatro  
No Instituto Nacional,  
    Era sede cultural  
    Invadindo Zé Renato  
    Que é artista nato,  
    Lapidado com refino,  
Desde quando era menino  
Pelas plagas cearenses,  
Onde só quem luta vence  
    Como bravo nordestino.

Me contou o Zé Renato  
Que trabalhou na SETEL,  
Cumprindo, ali, o seu papel  
    De um cidadão de fato.  
Achando o Rio um barato,  
Como sempre imaginara  
    Que era uma joia rara,  
    Eram dias tão felizes,  
Sem sofrimentos, sem crises,  
    No seio da Guanabara.

Boa época era aquela  
Do nosso querido artista,  
Que até foi um passista,  
Sambando de forma bela  
Pela Escola da Portela  
Passou sem nenhum engano,  
No Rio quase cinco anos  
E voltou pro Ceará,  
Trazendo muito de lá,  
Culturalmente falando.

Fez curso pela Escola  
Técnica do Ceará,  
Para o futuro enfrentar  
Com diploma na sacola,  
Pois quem não tem um se enrola  
Na rede do desemprego  
E vive sem sossego;  
E o Zé Renato via  
Na velha fotografia,  
A chance do bom emprego.

E veio o ano bendito  
De setenta e um de fato,  
E viajou Zé Renato  
Ao Maranhão tão bonito,  
A minha felicidade,  
Serei feliz de verdade  
Sobre o solo maranhense;  
Adeus terra cearense,  
Vou sentir muita saudade.

E de fato ele sentiu  
Uma saudade danada,  
Nem tanto da terra amada,  
Mas da mãe que não sorriu  
Quando ele se despediu  
Dizendo logo voltar.  
Pode até se embebedar  
Que ainda lembra de tudo,  
Pra mim não ficou mudo,  
Se pôs logo a me contar.

Contou no Maranhão  
Seu estilo aprimorou,  
Pois foi lá que ele treinou  
Com mais determinação;  
O que não seria em vão,  
Como muita gente sabe,  
Ele foi bom capoeira  
Não importa quem não queira  
É essa a pura verdade.

Voltou pra Fortaleza,  
No ano setenta e dois.  
Diz que aquele foi o ano  
Importante com certeza,  
Pois veio uma correnteza  
De cultura popular  
Desaguar no Ceará  
E com ela a capoeira,  
Luta dança brasileira  
Que não havia por cá.

Nesse mesmo ano citado,  
Lá no Oliveira Paiva,  
O que tinha aprimorado  
Nos anos longe do estado.  
A Educação Artística  
Já cheia de sua mística  
Cultura Afro-Baiana,  
Coisas mais do que bacana,  
Cheia de ritualística.

Num programa de TV,  
Estava havendo gincanas,  
Umas coisas tão bacanas  
Que não dava pra perder,  
Puro e sadio lazer,  
Feito com muito amor  
Para o telespectador,  
Pelo grande Augusto Borges,  
A lembrança não lhe foge,  
Zé Renato deu valor.

Era acirrada a disputa,  
Os colégios se enfrentavam,  
E pelo Oliveira Paiva  
Zé Renato ali na luta  
E de forma absoluta  
Ganhou duas das gincanas,  
Com cultura Afro-Baiana  
E, também, como capoeira,  
Essa luta brasileira  
Que tem ginga que engana.

O Mestre muito agradece  
Ao seu Carneiro Portela,  
Alma grandiosa e bela  
E a pessoa que conhece  
Pois culturalmente brilha  
Em sua gloriosa trilha  
Dentro da sociedade  
De Fortaleza, cidade  
Boa pra filhos e filhas.

Pois o Carneiro Portela  
Achou tudo interessante,  
Além de muito importante,  
Uma cultura daquelas,  
Grandiosamente bela,  
Do Brasil puro retrato  
E convidou Zé Renato  
Com o gesto muito franco  
Para no Castelo Branco  
Trabalhar de imediato.

Mas, foi em setenta e quatro,  
Que ninguém esqueça pede-se,  
Que o Presidente Médici  
Teve início de fato  
O Xangô de Zé Renato  
Cheio de arte e grandeza,  
Pra glória de Fortaleza  
E, também, de todo o estado  
Que aprendia o gingado,  
A malandragem, a defesa.

O seu aluno primeiro  
Foi Demóstenes, dizia o Mestre.  
Zé Renato é um Evereste,  
De importância e pioneiro,  
Pois ele foi o verdadeiro  
Introdutor da capoeira,  
Luta que tão brasileira  
Não era ainda cearense.  
Mas, hoje, ela cresce e vence  
Preconceitos e barreiras.

Zé Renato não é mito,  
É pura realidade,  
Homem de meia-idade,  
Na arte tem gabarito.  
Conta que Mestre Esquisito  
Trouxe o estilo regional.  
Esta história é real,  
Mas como hoje se sabe,  
Chegou dois anos mais tarde,  
Aquele Mestre legal.

Fala o Mestre emocionado  
De seus alunos antigos,  
Todos eles muito amigos,  
Sempre estiveram ao seu lado,  
Devem ser, também, lembrados,  
Por serem co-fundadores  
E todos divulgadores  
Da capoeira tão boa,  
Que a gente se joga e não enjoa,  
Esquecendo nossas dores.

Sãos eles Jorge Negrão,  
Everaldo e João Baiano,  
Que ao longe desses anos  
Com a capoeira estão  
Fazendo a divulgação  
Do que o Mestre começou.  
Do Márcio ele se lembrou,  
Também, de Sérgio e Zé Ivan.  
Com a mente muito sã  
De George me falou.

Não se esqueceu também  
De Juarez e Datim;  
Inda falou pra mim,  
Não esquecendo ninguém,  
De outro aluno que tem  
O nome de Antônio Luiz.  
Sei que é verdade o que diz,  
O Mestre merece apoio,  
É o trigo no meio do joio,  
Nunca foi galho, é raiz.

Esses são os capoeiristas  
Da chamada velha guarda.  
Primeiros degraus da escada  
Que sobe a perder de vista.  
Sãos heróis artistas,  
Alunos de Zé Renato  
Que me fizeram esse relato  
E garantem ser verdade  
Eu tenho a felicidade  
De estar narrando os fatos.



Zé Renato viajou  
Para o Planalto Central,  
No SESI da capital  
Foi lá onde se empregou.  
Nos anos que lá ficou  
Fez sua parte na lida,  
Foi até feliz na vida  
Como permitiu a sorte,  
Era jovem ainda e forte,  
Uma pessoa querida.

E em Brasília também  
Ele ensinou capoeira,  
A velha arte guerreira  
Que conhece muito bem  
Sabemos que ele, porém,  
Não quis ficar no lugar.  
Voltando no Ceará  
Deixou com Mestre Bartô  
Seus alunos de Xangô,  
Grupo que fundou por lá.

Na Semana Nacional  
Do Folclore, foi lembrado,  
Por seus alunos formados,  
E população em geral,  
Numa aclamação legal  
Vira Mestre de capoeira,  
Foi assim dessa maneira  
Que tudo aconteceu.  
Ninguém inventou, nem eu,  
É história verdadeira.

Ele é um dos pioneiros,  
E venceu muitas barreiras,  
Sempre com a capoeira,  
No seu sangue de guerreiro.  
Nas rodas com um pandeiro  
Ou um berimbau afinado,  
Se sente realizado.  
No jogo é pura artimanha  
E com cultura tamanha,  
Nos deixa lisonjeados.

Deixamos Mestre Paulão,  
Esse guerreiro valente,  
Pra irmos mais à frente,  
Dando continuação.  
Mas peço sua atenção,  
Para que se entenda direito,  
Senão o que tenha feito,  
O nosso Mestre querido,  
Passará despercebido  
E isso é que não aceito.

Diploma de congressista  
Zé Renato já ganhou,  
Quando bem se expressou  
Com suas teses realistas  
De Mestre capoeirista;  
Capoeira é terapia  
Disse, ali, naquele dia  
Para duas mil pessoas;  
Todo mundo achou boas  
As ideias que trazia.

A boa psiquiatria  
Aceitava a capoeira,  
Como ótima maneira,  
Se não a melhor que havia,  
De se fazer terapia  
E higiene mental;  
Terapia universal,  
Segundo lunge também.  
Zé Renato foi além  
Do Mestre convencional.

O seu espírito inventivo  
Tem que estar sempre criando.  
É aprendendo e ensinando  
Que se permanece vivo  
E o Mestre é muito ativo,  
Um artista especial,  
No meio do bem e do mal,  
Sempre na arte esnobou,  
Inda mais quando criou.  
Uma orquestra de berimbaus.

Hoje, na realidade,  
O mestre mesmo afastado,  
E boêmio inveterado,  
Pelos bares da cidade,  
Procura felicidade,  
Embora sua maneira,  
E mesmo que ele não queira,  
Deve ser lembrado vivo,  
Por ser um enorme arquivo,  
Da história da capoeira.

É bom que a justiça cresça  
E que a injustiça míngue;  
Quem é grande se distingue,  
E é bom que apareça.  
Pra que a história não desça  
Aos porões da inverdade,  
Com a nossa cumplicidade,  
Vamos fazer nossa parte.  
Capoeira é uma arte  
Feita de liberdade.

Tudo que aqui narrei,  
É verdade que acredito;  
Foi pelo Mestre me dito,  
É por isso que eu sei.  
Mentiras não inventei  
Pra não deturpar os fatos;  
Fui honesto com o relato,  
Essa história é verdadeira.  
Quem trouxe a capoeira,  
Ao Ceará, foi Zé Renato.

FIM  
JOSÉ BENTO DE CARVALHO FILHO.

# HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva  
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó Liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
“Nossos bosques têm mais vida”,  
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

# HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que a tua glória conta!  
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,  
Ressoe a voz dos ninhos...  
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos  
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,  
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada;  
Que importa que teu barco seja um nada,  
Na vastidão do oceano,  
Se, à proa, vão heróis e marinheiros  
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em messes, nos estios  
Em bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E, desfaldando, diga aos céus e aos ares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!

**Mesa Diretora  
2017-2018**

**Deputado José Albuquerque**  
Presidente

**Deputado Tin Gomes**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Manoel Duca**  
2º Vice-Presidente

**Deputado Audic Mota**  
1º Secretário

**Deputado João Jaime**  
2º Secretário

**Deputado Júlio César Filho**  
3º Secretário

**Deputada Augusta Brito**  
4ª Secretária



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

**Inesp**

**Thiago Campêlo Nogueira**

Presidente

**Ernandes do Carmo**

Coordenador da Gráfica do Inesp

**Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,**

**Hadson França e João Alfredo**

Equipe Gráfica

**Aurenir Lopes e Tiago Casal**

Equipe de Produção Braille

**Carol Molfese e Mário Giffoni**

Equipe de Diagramação

**José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)**

Equipe de Design Gráfico

**Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios**

Equipe de Revisão

**Marta Lêda Miranda e Marluce studart**

Assessoras de Revisão

**Site:** [www.al.ce.gov.br/inesp](http://www.al.ce.gov.br/inesp)

**E-mail:** [inesp@al.ce.gov.br](mailto:inesp@al.ce.gov.br)

**Fone:** (85) 3277-3701

**Fax:** (85) 3277-3707



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará  
Av. Desembargador Moreira 2807,  
CEP: 60.170-900, Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará

Site: [www.al.ce.gov.br](http://www.al.ce.gov.br)

Fone: (85) 3277-2500